



DESIGUALDADES REGIONAIS E MELHORIA DA QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA MATERNA E NEONATAL: O IMPACTO DA REDE CEGONHA NO BRASIL

MARIANNE DANTAS FARIAS VIEIRA; MARIA DO SOCORRO LITAIFF RODRIGUES DANTAS; GABRIELA FURTADO NEVES; CLÁUDIA MARIA FILENO MIRANDA VELOSO; RICARDO VALENTIM

Introdução: A desigualdade na qualidade da assistência ao parto e puerpério é um desafio crítico no Brasil, afetando negativamente a saúde materna e neonatal, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. O Programa Rede Cegonha criado pelo Ministério da Saúde no ano de 2011, visa promover a humanização do atendimento obstétrico e reduzir as taxas de mortalidade materna e infantil, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. **Objetivo:** Este projeto busca analisar as desigualdades regionais na assistência ao parto e puerpério na Rede Cegonha, identificar os principais desafios na implementação das diretrizes e propor ações para garantir a equidade e a melhoria da qualidade dos serviços prestados. **Metodologia:** A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica de artigos sobre a Rede Cegonha e suas práticas de assistência, além da análise de dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Indicadores como taxas de mortalidade materna e infantil foram utilizados para medir a qualidade da assistência, no período de 2011 a 2023. **Resultados:** Os resultados destacam que a Rede Cegonha melhorou a assistência no pré-natal, parto e puerpério, particularmente na região Sul, reduzindo desfechos maternos e neonatais adversos. No entanto, a implementação dos protocolos e a disponibilidade de recursos ainda variam significativamente entre as regiões. A mortalidade materna permanece elevada nas regiões Norte e Nordeste, com taxas de 72,47 e 69,27 óbitos por 100.000 nascidos vivos, respectivamente. A mortalidade infantil também é mais alta nessas regiões em comparação ao Sudeste. **Conclusão:** A Rede Cegonha é uma iniciativa crucial para a promoção da equidade na saúde materna e neonatal no Brasil. No entanto, para alcançar seus objetivos plenamente, é necessário abordar as desigualdades regionais na assistência ao parto e puerpério. Investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde, garantir a adesão aos protocolos de atendimento e utilizar a telemedicina para melhorar o acompanhamento em áreas remotas são estratégias fundamentais para melhorar a qualidade dos serviços públicos. Este projeto evidencia a importância da auditoria e do monitoramento de qualidade para promover melhorias sustentáveis na saúde pública, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: **DESIGUALDADE REGIONAL; REDE CEGONHA; SAÚDE MATERNA; DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL; QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA;**